UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)

INNSTITUTO DE HUMANIDADES

BACHARELADO EM HUMANIDADES

ANALTINA ANTÓNIO CUSSITALA

JARDIM DE INFÂNCIA: O PAPEL DA SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DOS 4 e 5 ANOS DE IDADE NO BAIRRO SÃO PEDRO DA BARRA EM LUANDA – ANGOLA DE 2015 A 2020

REDENÇÃO

2023

ANALTINA ANTÓNIO CUSSITALA

JARDIM DE INFÂNCIA: O PAPEL DA SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DOS 4 e 5 ANOS DE IDADE NO BAIRRO SÃO PEDRO DA BARRA EM LUANDA – ANGOLA DE 2015 A 2020

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB – Campus dos Palmares.

Orientado pelo Prof. Dr. Lourenço Ocuni Cá

Redenção

2024

ANALTINA ANTÓNIO CUSSITALA

JARDIM DE INFÂNCIA: O PAPEL DA SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DOS 4 e 5 ANOS DE IDADE NO BAIRRO SÃO PEDRO DA BARRA EM LUANDA – ANGOLA DE 2015 A 2020

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB – Campus dos Palmares.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof.Dr. Lourenço Ocuni Cá (Orientador)

_____

Profª. Dr. Ricardino Jacinto Dumas Teixeira (UNILAB)

_____

Prof.ª. Drª Antônia Suele De Sousa Alves Pereira (UNILAB)

REDENÇÃO

2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha querida mãe, Cristina Vunge António, ao meu pai Teixeira Firmino, aos meus irmãos, Lurdes Firmino, Iracelma Cussitala, Joaquim Cussitala, Jenilson Firmino, Miguel Firmino, Cristiana António, a toda família António e Firmino Cussitala, especialmente a minha prima Maria de Nazaré Kussitala Manuel, a todos os meus amigos pelo apoio, carinho e motivação que têm me dado ao longo da minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer aos meus ancestrais, a Deus e a mim mesma por ter adentrada nesta nova jornada de mais uma formação no Brasil, por ter deixado uma vida já estável para trás, sem medo de seguir novos caminhos, também agradeço aquele que criou o universo, que por ele eu existo.

Um agradecimento especial a minha mãe Cristina António que nunca desistiu de apoiar-me em tudo o que eu desejava fazer mesmo que não fosse de agrado a todos e sempre esteve ao meu lado para tudo que necessito, ao meu pai Teixeira Firmino, também pelo seu e apoio, e por ser uma pessoa de grande inspiração.

Imensos agradecimentos aos meus irmãos que sempre estiveram ao meu lado apesar das diferenças continuamos firmes e fortes a procura de melhores condições para todos, aos meus primos que direita ou indiretamente também me têm ajudado estando longe deles. Agradeço também a nova família que ganhei na UNILAB como os amigos, especialmente a Elite dos atrapalhados, os professores que de um modo geral me ajudam neste processo.

De modo especial agradeço também ao meu orientador, professor Lourenço Ocuni Cá por aceitar orientar-me para a realização desde trabalho.

RESUMO

O jardim de infância representa um marco muito importante na vida da criança. No caso de Angola a Educação Pré-Escolar é regulado pelo Ministério da Educação mesmo não sendo um ensino obrigatório. Ao contrário da escola, as instituições para as crianças mais pequenas foram criadas para dar resposta às necessidades de ordem social e só muitos anos mais tarde se começou a valorizar a sua função educativa. (CARDONA, 2011, p.141). Este trabalho tem a intenção de analisar o papel do jardim de infância na socialização das crianças de 4 a 5 anos de idade no bairro São Pedro da Barra em Luanda-Angola, fazendo um levantamento bibliográfico e documental analisando o que foi escrito sobre a socialização no jardim de infância. Colocar as crianças no jardim de infância, as famílias dão oportunidades a estas de começar cedo o seu processo de socialização, de ensino e aprendizagem e consequentemente uma boa preparação para ingressar ao ensino obrigatório, sendo que elas precisam umas das outras para brincar, conversar e aprender a partilhar. Durante as atividades livres como as dirigidas, as crianças dão maior ênfase ao seu processo de ensino e aprendizagem de forma lúdica. A Educação Pré-Escolar em Angola compreende duas etapas, a primeira etapa é a Creche dos 3 meses aos 3 anos de idade e a segunda etapa Jardim de Infância dos 3 aos 5 anos de idade. As áreas curriculares são estruturadas de acordo com as necessidades de cada etapa. Nesta fase da educação cabe ao educador e a família organizarem materiais e momentos atrativos para que a criança aprenda.

Palavras chaves: Angola, Educação pré-escolar, socialização, jardim de infância.

RESUMO

Kindergarten represents a very important milestone in a child´s life. In the case of Angola, Pre-School Education is regulated by the Ministry of Education even though it is not mandatory education. “Unlike schools, institutions for younger children were created to respond to social needs and it was only many years later that their educational function began to be valued.” (CARDONA, 2011, p.141). This work intends to analyze the role of kindergarten in the socialization of children aged 4 to 5 years old in the São Pedro da Barra neighborhood in Luanda-Angola, carrying out a bibliogtaphic analyzing what was written about socialization in the kindergarten. By placing children in kindergarten, families give them opportunities to start their socialization, teaching and learning process early and, consequently, prepare them well to enter compulsory education, as they need each other to play, talk and learn to share. During free activities such as those directed, children place greater emphasis on their teaching and learning process in a playful way. Pre-School Education in Angola comprises two stages, the first stage is Day Care from 3 months to 3 years of age and the second stage is Kindergarten from 3 to 5 years of age. The curricular areas are structured according to the needs of each stage. At this stage of education, it is up to the educator and the Family to organize materials and attractive moments for the child to learn.

Keywords: preschool education, socialization, kindergarten, child, activity.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO……. 9-10

2. METODOLOGIA……..... 11

3. JUSTIFICATIVA…….....12

4. PROBLEMATIZAÇÃO…….12-13

5. DELIMITAÇÃO DO TEMA……...13

6. OBJETIVOS……... 14

6.1 OJETIVOS GERAIS…… 14

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS……14

7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA……. 15

7.1 O PAPEL DO JARDIM DE INFÂNCIA NA SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NO BAIRRO SÃO PEDRO DA BARRA…… 15-18

7.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO JARDIM DE INFÂNCIA QUE CONTRIBUEM PARA SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS…….....19

7.3 ÁREAS DE ATUAÇÃO NO JARDIM DE INFÂNCIA…… 20-26

8. CRONOGRAMA……...27

9. REFEREÊNCIA BIBLIOGRÁFICA…… 28-30

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado da pesquisa realizada no Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, a ser apresentado na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), cujo tema: "Jardim de infância: O papel da socialização das crianças de 4 e 5 anos de idade no Bairro São Pedro da Barra em Luanda – Angola".

Angola é um país localizado no continente africano, é limitado a sul pela República da Namíbia, a leste pela República da Zâmbia, ao norte pela República Democrática do Congo e a oeste pelo Oceano Atlântico. O país ocupa uma extensão territorial de 1.246.700 km².

Segundo os últimos dados divulgados pelo Jornal de Angola em 2022, vindo de um documento do Instituto Nacional de Estatística (INE), Angola conta com uma população estimada em 33.097.671 habitantes.

O bairro São Pedro da Barra, localizado em Angola na província de Luanda e no município de Luanda ganhou este nome tendo em conta que é aí que se encontra Fortaleza de São Pedro da Barra que era usado como armazém de escravos em trajeto ao continente americano, isto é, no período da dominação colonial.

Tendo em conta a importância do jardim de infância ela pode ser abordada em várias perspectivas que podem ser tratadas em vários níveis de conhecimento que os pesquisadores apresentam sobre o referido tema. Nos dias de hoje ainda é bastante comum pensar que as crianças apenas frequentam o jardim de infância em consequência da ocupação de seus progenitores e não só durante o dia, para que os mesmos não estejam em um ambiente sem controle.

Sabendo que o Bairro São Pedro da Barra carece de jardins de infância e que também apresenta pouco tempo de duração, devido à demanda tendo em conta que muitos pais ainda preferem deixar as suas crianças aos cuidados de outras crianças ou então com os vizinhos.

As crianças que frequentam os jardins de infância acabam por adquirir muitas habilidades para que quando entram no ensino obrigatório não apresentem muitas debilidades no seu processo de ensino e aprendizagem. Sendo que já sabem pegar o lápis, pintar, reconhecer algumas letras e muito mais.

Sem sombras de dúvidas com o convívio no jardim de infância a criança aprende a desenvolver uma boa relação com aquelas pessoas que direta ou indiretamente fazem

parte da sua vida, aprendendo desde tenra idade a lidar com as pessoas da sua idade e não só de uma forma mais consciente.

As dinâmicas de grupo realizadas nos centros infantis acabam por fortalecer esse aspecto da socialização, é por meio das brincadeiras e dos jogos que cada criança saberá lidar com o seu par e aprender como deve comportar-se independentemente do resultado desse processo de interação. Nesta perspectiva, ela aprende regras que são úteis no seu dia-a-dia que lhe facilitará na resolução de conflitos que possam surgir.

Nos jardins-de-infância as crianças contam com educadoras/educadores que devem estar bem preparadas/preparados para atendê-las e auxiliá-las no seu desenvolvimento integral, que estão atentos em potencializar as habilidades que cada uma apresenta individualmente, dentre elas as habilidades sociais do seu processo de socialização.

As crianças do Bairro São Pedro da Barra, uma grande parte, entra para escola sem antes ter contato com atividades que ajudem a desenvolver a motricidade fina que auxilia no processo de aprender a pegar o lápis corretamente, e principalmente a saber como lidar durante o convívio com outras pessoas. O desenvolvimento socioafetivo das crianças não deve ser deixado em segundo plano, sendo o ser humano um ser sociável e é por meio da socialização que a criança vai adquirindo habilidades para aprender o que lhe é ensinado por meio de interação com os demais membros dos grupos sociais. E o jardim de infância é um dos espaços onde essas questões devem ser bem trabalhadas principalmente aos 4 e 5 anos, quando a criança está prestes a entrar para o ensino obrigatório.

2 METODOLOGIA

Todo trabalho para ser bem desenvolvido necessita de procedimento metodológico que deve ser elaborado com a finalidade de realizar melhor uma pesquisa com êxitos.

> Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então, quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. (Gil, 2002, p. 17)

Toda a pesquisa busca a resolução de um determinado problema, ou procura adequar os conhecimentos a uma determinada situação. Neste contexto é preciso apresentar os caminhos utilizados para a execução da pesquisa, para sulear a pesquisa e alcançar os objetivos traçados.

Destarte, é necessário alinhavar os caminhos a seguir para realizar uma pesquisa, detalhando-os para melhor compreender. De acordo com Fonseca (2002, p.53), "metodologia é a explicação detalhada de toda ação a ser desenvolvida durante o trabalho de pesquisa. Contudo, todo trabalho de pesquisa precisa apresentar os caminhos a serem percorridos assim como os procedimentos a serem utilizados para obter os resultados. "

Para melhor realizar esta pesquisa foi escolhida a pesquisa bibliográfica, sendo que esta fornecerá muitos subsídios bibliográficos para dar uma qualidade ao trabalho.

> A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (Gil, 2008, p. 50).

Quando se procura estudar apenas uma particularidade é óbvio que se busca ter resultados mais eficazes. Esta pesquisa bibliográfica terá uma abordagem qualitativa. Segundo Fonseca (2020, p.20) a pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicações da dinâmica das relações sociais. Assim como Fonseca, Minayo (2001, p.21-22), diz que:

> A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Este tipo de pesquisa permite estar perto da realidade que se pretende investigar, o que enseja a maior compreensão de tudo quanto é trabalhado.

3 JUSTIFICATIVA

Esta temática foi escolhida primeiramente por viver nesta localidade, e observar como é o dia-a-dia das crianças que não frequentam o jardim de infância e das crianças que frequentam, o modo como elas interagem com outras crianças de uma forma não sociável por falta de orientação de uma pessoa adulta.

Na condição de moradora deste bairro e sabendo da importância do jardim de infância como atuante nesta área, cabe realçar a importância do mesmo e a satisfação de trabalhar para o desenvolvimento social das crianças que precisam de um adulto para guiar seus passos.

Umas das grandes motivações para escrever sobre o tema, deve-se por ter vivenciado a experiência prática no Centro Comunitário criado pela instituição que estudava, onde não havia jardins de infância e deslocando-se de casa em casa buscava-se as crianças para entrar em contato com aquilo que seria a sua primeira experiência com o processo de ensino e aprendizagem e de forma a socializar-se com as demais.

Com intuito de mostrar aos pais, a comunidade e a quem de direito a importância que representa o jardim de infância na vida das crianças, onde as mesmas acabam adquirindo muitos conhecimentos para a sua vida. Esta pesquisa justifica-se como uma contribuição bibliográfica para produções acadêmicas futuras ligadas a temática, como também pretende-se mostrar o quanto o jardim de infância é um grande impulsionador da socialização na vida das crianças dos 4 e 5 anos de idade, e que seja também uma fonte de pesquisa para os que procuram sobre o assunto.

A criança frequentando o jardim de infância acaba por deixar de lado certas atitudes que com uma orientação adequada torna-se numa criança melhor com comportamentos aceites e próprios da comunidade em que está inserido. É preciso mudar para melhorar a ideia que muitos possuem sobre o jardim de infância e encarar como uma das necessidades primárias para o desenvolvimento integral da criança.

4 PROBLEMATIZAÇÃO

Para um desenvolvimento integral saudável a criança também necessita frequentar o jardim de infância, lugar esse que vai lhe propiciar diversas possibilidades para fortalecer e desenvolver as suas habilidades no convívio com outras crianças. Necessitam de um lugar onde possam expressar livremente as suas ideias com alguém capaz de

compreendê-las e facilitar esse processo. Sabendo do quão é essencial a frequência de um jardim de infância formulou-se o seguinte problema: qual é o papel do jardim de infância na socialização das crianças de 4 e 5 anos de idade no bairro São Pedro da Barra em Luanda - Angola?

5 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O bairro de São Pedro da Barra é um dos também considerados bairros mais pobres do município e província de Luanda, apesar da maior empresa de gás, petróleo e derivados, que é a Sonangol, um dos maiores pontos de exploração mais importante do país.

A maior parte da população trabalha nos mercados informais para poder sustentar suas famílias, com um grau de escolaridade muito baixo. É pouca a gente na família que consegue ao menos ter alguém que possua uma licenciatura concluída.

Sendo uma população com um nível escolar baixo, poucos são os encarregados de educação preocupados com a formação de seus filhos porque lutam diuturnamente em colocar um prato de comida à mesa. É preciso compreender como a existência do jardim de infância influencia no desenvolvimento da criança e consequentemente no desenvolvimento da comunidade em geral.

Com este trabalho pretende-se verificar dentro do jardim de infancia, o papel da socialização e o processo de ensino e aprendizagem das crianças de 4 e 5 anos de idade no bairro Sao pedro da Barra de 2015 a 2020. Esta periodização enseja a possibilidade de entender a motivação das crianças e jovens que foram levados pela delinquência neste período de tempo.

6 OBJETIVOS

Sabendo do problema anteriormente mencionado e para procurar entendê-lo foi necessário elaborar os seguintes objetivos:

6.1 Objetivo geral

- Analisar o papel do jardim-de-infância na socialização das crianças de 4/5 anos de idade do bairro São Pedro da Barra em Luanda-Angola.

6.2 Objetivos específicos

- Identificar as causas que levam a falta de jardins de infância no bairro São Pedro Barra;
- Explicar até que ponto o jardim de infância auxilia na socialização das crianças no bairro São Pedro da Barra;
- Descrever as ações realizadas no jardim de infância que facilitam o desenvolvimento integral da criança;

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o intuito de compreender o papel do jardim de infância na socialização das crianças dos 4 e 5 anos de idade no bairro São Pedro da Barra, fez-se um levantamento bibliográfico dos teóricos que realçam sobre o assunto destacando assim a definição dos termos. A fim de entender o quão importante é o jardim de infância e como ajuda no desenvolvimento integral de uma criança.

7.1 O PAPEL DO JARDIM DE INFÂNCIA NA SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NO BAIRRO SÃO PEDRO DA BARRA

O jardim de infância representa um marco muito importante na vida de uma criança em nível educacional, sendo a primeira etapa do processo formal de educação. Em Angola o ensino, nos primeiros anos de vida, também é regulado pelo Ministério da Educação apesar de não ser um ensino obrigatório. Segundo a Lei nº 32/2020 da Lei de Bases do Subsistema de Educação e Ensino em Angola especifica que "Jardins de infância, Centros Infantis Comunitários/Centros de Educação Comunitária, dos 3 aos 5 anos de idade no ano de matrícula, compreendendo a classe de iniciação dos 5 aos 6 anos de idade. "

O jardim de infância foi concebido primeiramente apenas para receber as crianças que de algum modo estavam desprotegidas, onde seus parentes não tinham disponibilidade de tempo suficiente para poder cuidar delas.

> Ao contrário da escola, as instituições para as crianças mais pequenas foram criadas para dar resposta a necessidades de ordem social e só muitos anos mais tarde se começou a valorizar a sua função educativa. Fruto de uma evolução diferenciada, a educação de infância sempre se caracterizou por uma grande especificidade relativamente aos outros níveis de ensino. (Cardona, 2011, p.141).

Apesar de surgir em um contexto muito diferente do que se verifica atualmente, os jardins de infância têm trabalhado muito para o desenvolvimento integral das crianças e também auxiliar os pais e encarregados de educação nos cuidados das crianças.

> No jardim-de-infância, formando as crianças a nível pessoal e social, educando o seu sentido ético e estético, prepara-as para uma efetiva prática de cidadania: aprendem a importância do respeito, como é difícil negociar diferentes pontos de vista mantendo a amizade, aprendem acerca da diversidade e da igualdade de oportunidades, da paridade entre sexos, da diversidade de culturas, da importância de cuidar do ambiente e da saúde, interiorizando um sentido de responsabilidade social (Vasconcelos, 2007, p.113).

No bairro São Pedro, a maioria das crianças passa o dia em casa na maior parte do tempo estando aos cuidados de outras crianças. Por outro lado, pela ausência de centros públicos dedicados aos cuidados da primeira infância, por falta de políticas públicas

educacionais do Estado angolano para a educação infantil de 0 a 5 anos para colocar as crianças nestes centros e também pela carência de meios econômicos dos seus progenitores. Ficando em casa as crianças acabam adquirindo comportamentos inadequados à sua idade, sendo que na maioria das vezes, os conteúdos dos diálogos dos adultos na presença dos pequenos não são permeados de cuidados devidos, quando se tem uma criança por perto, e na rua onde as crianças brincam a maior parte das pessoas também tendem a não respeitar essa faixa etária.

> Cada vez mais a criança não pode ser vista considerando apenas a sua idade. As influências do meio sociocultural, cada vez mais diversificadas, contribuem para modelar o seu desenvolvimento. As fontes de aprendizagem, cada vez mais numerosas e variadas, implicam que as crianças tragam para o jardim de infância saberes cada vez mais diversificados, evolução que obrigatoriamente acaba por ter reflexos nas práticas educativas, tornando cada vez mais necessária a existência de uma maior reflexão sobre quais os conteúdos mais relevantes, tendo em conta as características dos diferentes contextos socioculturais. (Cardona, 2011, p.152).

No que diz respeito ao processo educativo, dificilmente os pais disponibilizam um momento para ensinar as crianças algumas atividades como pintar, contar, fazer rabiscos ou grafismos e, acima de tudo, a pegar o lápis. Estas atividades ajudam a criança com as primeiras noções básicas para o processo de ensino e aprendizagem. E quando a criança nem sequer sabe pegar corretamente o lápis o que normalmente acontece, enfrenta vários problemas de adaptação quando entra para a escola obrigatória.

O jardim de infância é uma das fases da educação muito importante, sendo que é a partir dela que a criança vai se socializando com o mundo a fora longe da sua família e estabelecendo relação com os conteúdos que de uma forma ou de outra serão trabalhados com mais acuidade nos níveis subsequentes da escolarização obrigatória. “Na linguagem comum da prática da educação de crianças/jovens, a socialização é antes de tudo uma inclusão na sociedade, um afastamento da família que visa à experiência de outras organizações sociais”. (Plaisance, 2004, 224).

Da mesma ideia partilha Cordeiro, (2009, p. 19) quando diz que “a socialização é um processo interativo, necessário ao desenvolvimento, através do qual a criança satisfaz suas necessidades e assimila a cultura ao mesmo tempo em que, reciprocamente, a sociedade se eterniza e desenvolve”.

A socialização desempenha um grande papel na vida da criança tendo em conta que para ser inserida de forma adequada na sociedade ela precisa passar por um processo de socialização que a ajude a integrar-se em determinados grupos sociais aprendendo a trabalhar individualmente ou de forma coletiva.

A frequentar os jardins de infâncias, as famílias dão oportunidades a seus filhos em continuar com o seu processo de socialização, aumentando o grau de interação com outras pessoas que não são da mesma família. Toda criança durante o seu processo de desenvolvimento passa por diferentes transformações, que devem ser bem acompanhadas de perto por um adulto que possa orientá-la de uma forma melhor.

Segundo Piaget, "a criança é um ser em evolução, que vai fazendo o equilíbrio do seu organismo de acordo com os diferentes estágios de desenvolvimento" (1994, p. 127).

Ainda em se tratando do desenvolvimento da criança é importante realçar que ao tratar do jardim de infância deve-se respeitar essa faixa etária e atendê-la de acordo com as suas idiossincrasias. Ao respeitar a faixa etária da criança ela vai adquirindo tudo que lhe é fornecido durante a sua socialização de forma gradual e adequada para propiciar um desenvolvimento profícuo.

É notável que em várias sociedades as crianças são tratadas de forma diferente tendo em conta os hábitos e costumes ou por conta de uma situação que a sociedade esteja a enfrentar. Nos primeiros anos de vida, a criança recebe primeiramente as regras de como integrar-se na sociedade que posteriormente irá agregar a essas regras o que receberá de fora para complementar o seu processo de socialização. Nesse processo de socialização todos os intervenientes saem a ganhar sendo que em cada momento há partilha e trocas de conhecimentos e as crianças estão sempre disponíveis para aprender.

Referindo-se ao processo de socialização que não se dá de forma individual e sim coletiva nas mais diferentes formas e contextos que é mediada inicialmente por uma pessoa adulta, mas não se deve esquecer que a criança é um ser sociável por natureza.

> Por meio da socialização, a criança tem um momento de troca onde se relaciona de maneira diferente com o saber. Por meio de sua interação com outras crianças, existe a construção de laços de afeto e respeito onde são evidenciadas as características individuais que compõem a identidade de cada uma. (Pimentel, et al, 2021, p.26-28).

No jardim de infância as crianças precisam uma das outras, para conversar, brincar e para a realização de jogos, sendo que nesta fase os jogos e as brincadeiras são as atividades mais importantes. É por meio dos jogos e brincadeiras que a criança vai se incorporando às regras de socialização. Aqui cabe a educadora/educador selecionar de forma didática o que deve ou não passar para a criança com o intuito de adquirir novos conhecimentos.

No tocante à socialização no jardim de infância que se compreende ser um espaço facilitador da socialização das crianças, sendo que depois da família é onde elas passam

a maior parte do tempo, esta etapa da educação desempenha um grande papel preponderante na vida das crianças e da família.

> A educação infantil tem papel social importante no desenvolvimento humano e social, assim, é preciso entender que as crianças são seres sociais, têm uma história incumbe a uma classe social, constituem relações segundo seu contexto de origem, têm uma linguagem, ocupam um espaço geográfico e são valorizadas de acordo com os padrões do seu contexto familiar e com a sua própria inserção. (Cordeiro, 2009, p.18).

Nesta etapa do processo de ensino e aprendizagem todos os adultos devem ter maior atenção com tudo que é transmitido para as crianças, que para além dos conteúdos programados devem de um modo geral trabalhar para o desenvolvimento integral da criança. O jardim de infância de um modo geral é uma ponte de ligação da criança com a sociedade entrando em contato com pessoas fora do seu círculo familiar, trazendo assim, uma forma de socialização acompanhada com um aprendizado interativo que acaba por formar a personalidade da criança.

É nesse espaço onde a criança para além de aprender, vai se socializando com outras crianças de diversas culturas e hábitos e costumes também diferentes onde o educador/educadora vai poder filtrar o que pode e o que não pode seguir como aprendizado.

Notar-se-ia na interação das crianças que aprendem a partilhar com as demais, a respeitar e a lidar com as diferenças.

> A interação entre as crianças no ambiente escolar é muito importante visto que é por meio dela que se tem a formação de discussão, opinião, discordâncias contribuindo para as aprendizagens de maneira significativa. Os sujeitos aprendem em comunhão, desta forma a educação é um processo social, e que os homens se educam conjuntamente. (Pulgatti, 2012).

O jardim de infância é um espaço que favorece a convivência entre os pares que se almeja ser sociável e é também nesse espaço onde se trabalha para superar os conflitos aprendendo como resolver e ultrapassá-los. Nesta fase, o diálogo deve estar sempre em primeiro lugar.

A educação pré-escolar em particular, o jardim de infância e o seu processo de ensino e aprendizagem tem o seu foco principal na socialização e no preparo não obrigatório para o ensino primário, onde as próprias crianças enfrentarão a fase obrigatória do processo de ensino e aprendizagem.

7.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO JARDIM DE INFÂNCIA QUE CONTRIBUEM PARA SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

Ao longo do dia, a criança no jardim de infância realiza várias atividades, desde as atividades livres e também as dirigidas que acabam por impulsionar a socialização delas, que ao receber estes conteúdos acabam por ter uma boa integração no ensino primário, esses jogos acabam por ser a melhor maneira de transmitir esses conteúdos no jardim de infância.

Segundo Rodrigues (2005, p.12) é necessário "assegurar a continuidade educativa do processo de aprendizagem ao longo das etapas iniciais da escolaridade da criança, deve passar pela construção de currículos que garantam uma progressão sem lacunas entre as experiências vividas na fase pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico". Sabendo que as crianças também participam na construção do seu conhecimento durante sua permanência nos jardins-infanto-juvenis, isto é, são protagonistas neste processo de ensino e aprendizagem.

> Passou-se de uma concepção segundo a qual as crianças eram vistas como seres em falta, incompletos apenas a serem protegidos, para uma concepção das crianças como protagonistas do seu desenvolvimento, realizado por meio de uma interlocução ativa com seus pares, com os adultos que as rodeiam, com o ambiente a qual estão inseridos. As crianças são capazes de criar teorias, interpretações, perguntas, e são co-protagonistas na construção dos processos de conhecimento. (Barbosa, 2008, p.28).

Ao construir o seu próprio conhecimento a criança acaba por fixar este aprendizado sem pressão e que ela posterirormente carregará consigo para sempre. Todo e qualquer jogo deve ser realizado com a intenção de transmitir algum conteúdo e deve ser bem estruturado para que o objetivo seja alcançado. Por meio dos jogos a criança acaba por interagir mais com os colegas, trabalhar individual e em grupo em benefício de todos e para o seu aprendizado.

> Por meio do lúdico o aluno passa a ter uma maior facilidade em estar aprendendo e compreendendo a realidade. Ele pode ser considerado como um processo que contribui de maneira significativa para a socialização infantil visto que com seu uso a criança vai percebendo como se dão as relações humanas. Também passa a explorar de maneira mais dinâmica o espaço físico, estabelecendo cadeias de significados e ampliando a percepção do real. (Pimentel, et al, 2021, p.2629).

Os educadores devem trazer para a sala, jogos que têm o objetivo de entreter as crianças e ao mesmo tempo transmitir os conteúdos programados e passar regras que facilitem o desenvolvimento sociocultural das crianças nesta faixa etária.

7.3 ÁREAS DE ATUAÇÃO NO JARDIM DE INFÂNCIA

No jardim de infância as atividades não são organizadas de um dia para o outro, os educadores/educadoras deviam receber do Ministério da Educação um programa para cada faixa etária, onde é organizado o currículo que irá seguir durante o ano letivo, com o objetivo de transmitir os conteúdos organizados para as crianças. Zabalza (1992, p.12), concebe o currículo como:

> o conjunto dos pressupostos de partida, das metas que se deseja alcançar e dos passos que se dão para as alcançar; é o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, etc. que são considerados importantes para serem trabalhados na escola ano após ano.

As atividades lúdicas quando bem realizadas impulsionam a criança a espelhar as suas experiências do dia-a-dia por meio de jogos e brincadeiras livres. "Para a criança, sua brincadeira é uma experiência que leva ao conhecimento". (FROEBEL, 1887, p.11). Os jogos e as brincadeiras são muito importantes nesta faixa etária, sejam elas dirigidas ou não e nesta fase pela brincadeira a criança descobre muitas coisas do universo que o cerca.

> Brincar, então, é uma atividade espontânea terminando na satisfação do desejo natural da criança por prazer, por felicidade. Através da brincadeira ele conhece o mundo exterior, as qualidades físicas dos objetos que o cercam, seus movimentos, ação e reação até uns aos outros, e a relação desses fenômenos consigo mesmo; um conhecimento que forma a base daquilo que será seu estoque permanente para toda a vida. (FROEBEL, 1887 p.103).

Partindo da perspectiva que o jardim de infância é um lugar onde a maior parte do tempo a criança deve realizar brincadeiras livres e jogos, estes não devem ser realizados o dia todo.

> Através do jogo, envolvendo associação e ação combinada, ele começa a reconhecer relações morais, sentir que não pode viver sozinho, que ele é um membro de uma comunidade, cujos direitos ele deve reconhecer se os seus próprios devem ser reconhecido, além disso, no jogo e por meio dele, ele aprende a inventar meios para garantir seus fins; inventar, construir, descobrir, investigar, trazer pela imaginação o remoto próximo, e, ainda, traduzir a linguagem de fatos para a linguagem das palavras, para aprender as convenções de sua língua materna. (FROEBEL, 1887, p.104).

Par além dos jogos que diariamente são realizados nos jardins de infância dentro e fora das atividades dirigidas ou até mesmo individualmente, as atividades dirigidas têm ganhado o seu espaço não ficando apenas presas na questão da sociabilidade. As funções sociais e educativas estão nos últimos tempos trabalhando em conformidade. "Atualmente estas duas funções tendem a ser valorizadas, sendo cada vez mais

reconhecido o potencial educativo destas instituições na vida das crianças e o papel que desempenham como primeira etapa da educação básica". (Cardona, 2011, p.142).

Em Angola o subsistema de Educação Pré-escolar, referindo-se ao Jardim de Infância trabalha algumas áreas curriculares, onde os conteúdos que são ministrados nestas áreas curriculares formam uma multi e interdisciplinaridade, sendo que os mesmos servem para todas as áreas curriculares, em que os educadores planejam em suas atividades. Nesta fase os conteúdos são programados de forma lúdica e simples com a intenção de não cansar as crianças. Na fase dos 4/5 anos, as crianças estão sempre empolgadas para receber novos conhecimento.

Segundo a Lei de bases do Sistema de Ensino e Educação, (artigo nº 22) em Angola o subsistema de Educação Pré-Escolar apresenta os seguintes objetivos:

- Estimular o desenvolvimento intelectual, físico, moral, estético e afetivo da criança, garantindo-lhe um ambiente sadio de forma a facilitar a sua entrada no subsistema do Ensino Geral;
- Permitir uma melhor integração e participação da criança, através da observação e compreensão do meio natural, social e cultural que a rodeia;
- Desenvolver as capacidades de expressão, de comunicação, de imaginação criadora e estimular a curiosidade e atividade lúdica da criança.

Sabendo dos objetivos do pré-escolar, nos jardins de infância, as atividades são realizadas de acordo com o programa vindo do Ministério da Educação, onde constam as áreas curriculares e os seus respetivos temas a trabalhar. Dentre as áreas curriculares pode-se destacar:

1.Comunicação, Linguística e Literatura Infantil;

2.Representação Matemática;

3.Meio Físico e Social;

4.Expressão Manual e Plástica;

5.Expressão Motora;

6.Expressão Musical

Todas essas áreas estão ligadas entre si, partilham a multi e interdisciplinaridade sendo que o tema trabalhado em um determinado mês é o mesmo em algumas áreas curriculares para que o conhecimento seja adquirido com mais exatidão. A criança que frequenta o jardim de infância, já vem com um vocabulário rico e variado aprendidos no

seu meio familiar, e no jardim de infância ela irá ampliar e retificar os erros no vocabulário que ela já conhece como acontece no dia-a-dia das crianças.

> Nesta fase, o conhecimento da criança deve basear-se naquilo que ela toca e apalpa, vê, ouve e sente. Para respeitar esse conhecimento da criança, o educador deve partir das coisas que a rodeiam e que constituem o seu mundo e só depois partirá para outras realidades. Todas as atividades da Comunicação Linguística devem ter como finalidade superar as dificuldades da expressão oral e enriquecer o vocabulário, facilitando e aumentando a capacidade de compreensão e comunicação. (MED, 2018, p.10).

Nesta fase a comunicação linguística, as suas atividades são votadas ao aprendizado de novos vocábulos, voltados principalmente aos temas que são ministrados durante o ano, como: a criança, a família, o jardim de infância/escola, a habitação, as plantas e os animais. Com várias dinâmicas organizadas pelos educadores e alunos para a compreensão dos mesmos.

Sasso (2007), afirma que "linguagem oral é construída por aproximações sucessivas, ou seja, quanto maior for sua exposição ao grupo adulto ou mesmo do seu grupo de amigos, mais ampliado estará o seu repertório verbal. " É importante realçar que a aquisição da linguagem e o aprendizado de novos vocábulos acontece não de forma intencional, é por meio da sua socialização os membros da comunidade em que a criança vive que esse aprendizado será realizado.

Sim- Sim (2008) afirma que, " aquisição tem lugar durante o período da infância e ocorre de forma natural e espontânea, bastando apenas que a criança esteja exposta e conviva com falantes dessa língua".

Para além do desenvolvimento da linguagem oral, as crianças também dão início a linguagem escrita, apesar de não estar espelhados nos programas do pré-escolar. Inicialmente as crianças aprendem a fazer grafismo e as vogais, e em algumas ocasiões aprendem também o alfabeto.

Em Representação Matemática, a criança aprende sobre a relação dos objetos, o conceito de números, a classificação dos elementos segundo a sua caracterização, a sequência, a simbolização, a correspondência, a ordem e comparação de números, a geometria experimental ou manipulativa e a resolução de problemas.

> As primeiras noções de Representação Matemática fazem parte do acervo comum a todo o ser humano. Surgem de maneira espontânea e natural, a partir das primeiras experiências oferecidas à criança pelo seu próprio universo.
> A partir dessas experiências, vão surgindo situações que revelam as dificuldades e os desafios que permitem aprofundar pouco a pouco o conhecimento das diversas noções matemáticas. Por terem significado, as situações e os desafios devem ser extraídos da realidade vivida pela criança no seu dia-a-dia.

> Isso contribuirá para que, através das ideias matemáticas, ela passe a compreender melhor o mundo em que vive. (MED, 2018, p.22).

Esta área de atuação no jardim de infância, organizada na maior parte de forma lúdica, permite a criança entrar em contado com a matemática de uma forma fácil e sem estresse ou carregada de uma pressão.

> A ação pedagógica em matemática organizada pelo trabalho em grupo, não apenas propicia troca de informações, mas cria situações que favorecem o desenvolvimento da sociabilidade, da cooperação e do respeito mútuo entre os alunos, possibilitando aprendizagens significativas. Acreditamos que uma das formas de viabilizar um trabalho assim é utilizar brincadeiras infantis. (Smole, Diniz & Candido, 2000, p.15)

Meio Físico-social é uma das áreas de bastante importância sendo que por meio dela a criança vai familiarizar-se com tudo que a cerca. Aqui ela trabalha em volta dos mesmos temas que em comunicação linguística e literatura infantil. "As crianças possuem e desenvolvem um conjunto de experiências e saberes que acumulam ao longo da sua vida, no contato com o meio que as rodeia". (Silva, 2016).

O jardim de infância deve proporcionar as crianças atividade que desenvolva uma convivência amistosa. Não obstante, as atividades dentro do recinto do jardim de infância, as crianças também têm a possiblidade de sair com os colegas e conhecer outros espaços.

> O Meio Físico e Social constitui um conjunto de fenómenos naturais e sociais diante dos quais a criança se mostra curiosa e investigadora desde muito pequena. É o ponto de partida para todo o conhecimento imediato através do qual ela desenvolve a sua capacidade de expressão oral, partindo da observação direta e indireta, da interpretação de imagens e de tudo o que a rodeia. Assim, ela aprende sobre o mundo fazendo perguntas, procurando respostas às suas indagações. (MED, 2018, p.70).

A área de Expressão Manual Plástica, a partir dos temas também trabalhados em comunicação linguística e literatura infantil, ela aplica as técnicas de desenho, pintura, modelagem, recorte e colagem, plassagem, impressões e estampagem, picotagem e outras modalidades para trabalhar a arte. Nesta fase as artes não são concebidas com a intenção de serem perfeitas, mas para que os alunos se divirtam e possam expressar-se por meio das suas obras, brincando com as cores e tudo o que for necessário para executar a sua obra. "A expressão plástica é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades" (Sousa, 2003, p.160).

Da mesma ideia partilha Dorance (2004, p. 5), quando diz que "ao criar objetos plásticos, a criança desenvolve o poder da imaginação e da invenção, descobre o prazer de se exprimir. " Aqui é notado que com a aplicação da expressão manual plástica em outras áreas a interdisciplinaridade se efetiva de uma forma muito eficaz permitindo

maior abertura para a criança exprimir-se por meio da arte, e que não deve ser obrigada a fazer algo que ela não queira, além fazer o que deseja.

Aqui é notado que com a aplicação da expressão manual plástica em outras áreas a interdisciplinaridade se efetiva de uma forma muito eficaz permitindo maior abertura para a criança exprimir-se por meio da arte, e que não deve ser obrigada a fazer algo que ela não queira, além fazer o que deseja.

> A área da expressão plástica permite a articulação com as restantes áreas de conteúdos, facilitando o desenvolvimento da coordenação motora global e fina, da comunicação, da expressão, da criatividade, assim como a aquisição e aprofundamento de conceitos espaciais, tanto bidimensionais como tridimensionais. (Bate, 2017, p.1)

Com a Expressão Plástica a criança faz um périplo nas diversas áreas do conhecimento, apoderando-se de conteúdos que facilitem o seu desenvolvimento de coordenação motora global e fina, da comunicação-expressão-criatividade, ademais, a aquisição de conceitos espaciais, bidimensionais e tridimensionais.

> A criança de três, quatro ou cinco anos de idade, para além da linguagem verbal, que ainda é restrita, expressa-se através da educação manual e plástica, que permite criações livres e espontâneas, onde ela tem possibilidade de exprimir as suas vivências, os seus sentimentos, exercitar as destrezas manuais que a ajudarão no seu desenvolvimento intelectual. As atividades desta área devem ser interdisciplinares e se, por isso, estimuladas e não impostas. (MED, 2018, p.46).

A Expressão Manual Plástica faz com que as crianças pratiquem do que aprenderam durante o dia com as técnicas apreendidas.

Em Expressão Motora, trabalha-se o desenvolvimento motor, tendo em conta as noções básicas para tal, com atividades de ginastica, jogos e campismo, onde a criança aprende a movimentar o seu corpo por meio das atividades organizada pelos educadores/as.

> O desenvolvimento motor é um processo contínuo na vida da criança na qual há alterações fundamentais e onde é necessário estimular, experienciar e praticar habilidades motoras. Ao longo deste processo a criança desenvolve-se em quatro áreas: a postura e motricidade global; a visão e a motricidade fina; a audição e a linguagem; e o comportamento e adaptação social. (Heitor, 2015, p.12)

Da mesma ideia partilha Nunes (2011, p.19) quando afirma que "o desenvolvimento motor baseia-se no pressuposto de que o movimento humano se desenvolve numa sequência previsível de mudanças qualitativas. "

> O processo de desenvolvimento motor segue uma hierarquia, isto é, a criança passa de uma actividade geral para mais específica e de níveis de desenvolvimento rudimentares para mais maduros. A sequência de aquisição de habilidades motoras é fixa contudo o ritmo é variável, originando diferenças entre as crianças. (Almeida, 2012, p.3)

Podemos observar o quão é importante para explorar as habilidades motoras das crianças desde a tenra idade.

Nesta faixa etária, a área de Expressão motora inicialmente é ministrada como auxiliadora no desenvolvimento e o bem-estar da criança, dando ênfase a sua saúde.

> Sendo a motricidade um processo pedagógico, a sua planificação deve ser integral. Ela visa o desenvolvimento da criança de forma saudável e harmoniosa e é indespensável na formação de habilidades, conhecimentos e atitudes. para isso é necessário que se ensine a execução correcta das diversas habilidades motoras básicas, para o aperfeiçoamento e adaptação da criança às exigências da vida. (MED, 2018, p.56).

Segundo Neto (1994) "a actividade física é um meio de educação que, utiliza o movimento como material pedagógico, visando organizar e melhorar o comportamento motor, psíquico e social da criança."

Então fica aqui espelhado o quão a Expressão motora é bastante importante para o desenvolvimento saudável das crianças em tenra idade.

Em Expressão Musical, a criança aprende a ter o gosto pela música, sendo que muitas das vezes, as motivações ou para introduzir uma atividade dirigida, o educador faz o uso de músicas que na maioria das vezes, teriam a ver com o conteúdo do dia.

> O gosto pela música é algo natural nas crianças, estas gostam de cantar e de ouvir vários sons, canções, ou simplesmente ouvir música. A música é a linguagem universal mais completa. A criança deve ser sensibilizada para o mundo dos sons. Quanto maior for a 10 sensibilidade da criança para o som, será possível verificar as suas qualidades. Como tal é importante que a criança seja estimulada desde pequena, pois esse treino será bastante importante para o seu desenvolvimento. (Veríssimo, 2012, p.9-10).

Nesta área os conteúdos giram em torno da educação da voz, educação auditiva, do canto, o som, o ritmo e da construção de música bem como os instrumentos musicais.

> A música está presente na vida das crianças desde muito cedo. A abordagem da Expressão musical no Jardim de Infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança. Esta abordagem integra-se nas vivências e rotinas da sala, valoriza o interesse e as propostas das crianças, no desenvolvimento de uma prática do ouvir, do "fazer" música e do experimentar e criar música e ambientes sonoros. (MED, 2019, p.137).

Para complementar a ideia da importância da música na infância, Gloton & Clero (1976, p.181) afirmam que a expressão musical permite "despertar a criança para a música, é suscitar nela a vontade de cantar, de ouvir, de criar livremente. "

Considerando essas atividades variadas que as crianças realizam durante o dia no jardim de infância é essencial que o espaço seja acolhedor e permita assim a continuação da exploração que a criança faz do meio que o cerca e amplie o seu leque de conhecimentos. O dia-a-dia da criança no jardim de infância não deve ser passado de

qualquer maneira, precisa ser estruturado de forma a manter a criança ocupada com diversas atividades, que devem ser desenvolvidas desde o momento que ela chega ao jardim infantil.

> Organizar o cotidiano das crianças na Escola Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. (Barbosa; Horn, 2001, p.67).

Tendo em conta nesta idade as crianças estão na melhor fase para aquisição de novos conhecimentos, o jardim de infância deve estar à altura para responder às necessidades das crianças.

> Nesse período, elas têm aumentadas as suas motivações, seus sentimentos e seus desejos de conhecer o mundo, de aprender. Sem exagero, pode-se dizer que elas quase explodem de tanta curiosidade. Então, o adulto deverá desempenhar um papel desafiador, povoando a sala de aula com objetos interessantes, bem como ampliando e aprofundando as experiências das crianças. (Barbosa & Horn, 2008, p.80).

Cabe ao educador organizar a sala com materiais atrativos para que a criança aprenda todos os dias, se não for pelas atividades dirigidas será pelos cantinhos espalhados à volta do jardim de infância e os placardes. Em localidades onde uma determinada criança vive se não tiver uma escola que recebe as crianças em classe de iniciação esta mesma criança é obrigada a fazer a primeira classe ou que sem pensar que esta mesma criança não possui conhecimentos para esta classe acaba sendo uma violência para ela. “Uma escolarização iniciada cedo pode contribuir para a igualdade de oportunidades, ajudando a superar as dificuldades iniciais de pobreza, ou dum meio social ou cultural desfavorecido”. (Delors, 2005, p.110).

Fica aqui evidente o quão importante que uma criança frequente as instituições de educação pré-escolar, para que a mesma tenha familiaridade com as pessoas e por consequência com os conteúdos que mais tarde lhes será transmitido na escolarização obrigatória.

8 CRONOGRAMA

	2022.2	2022.2	2023.1	2023.1	2023.2	2023.2
Revisão da bibliográfica	X					
Coleta de dados		X				
Analise dos dados			X			
Redação do projeto				X	X	
Divulgação						X

9 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, Gabriela Sousa Neves de. **Desenvolvimento motor e percepção de competência motora na infância**. Faculdade de Motricidade Humana. Lisboa. 2012.

ANGOLA. **Lei de Bases do Sistema de Ensino e Educação**. Lei n. 32/20, de 12 de agosto. Luanda: Assembleia Nacional, 2020.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. São Paulo. 2ª ed. Editora: Artmed. 2008.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre; Artmed, 2008.

BATE, Mónica Bastos. **A tridimensionalidade nas artes plásticas em jardim de infância**. Instituto Politécnico de Lisboa. 2017. Disponível em: https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/8411

CARDONA, Maria João. Educação Pré-escolar ou Pedagogia da Educação de Infância? Fundamentos e concepções subjacentes. **Revista FCT**, São Paulo: Unesp. 2011. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/1102

CARDONA, Maria João. Entre o jardim de infância e a escola: encontros e desencontros. **Revista Aprender**, 26, Portalegre: Ed. ESE Portalegre, 2002.

CORDEIRO, Fabiana Patrícia Miguel. **O lúdico e a socialização da criança na educação infantil**. Faculdade Católica de Anápolis. Anápolis. 2009.

CRISTOVÃO, Edivaldo. População angolana. **Jornal de Angola**. Luanda, 12 de Julho 2022 Disponível em: https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/populacao-angolana-estimada-em-33-097-671-habitantes /Acesso em: 21 de Agosto de 2023

DELORS, Jacques. (Coord.). (2005). **Educação**. Um Tesouro a Descobrir. Relatório Para a UNESCO da Comissão Internacional Sobre a Educação Para o Século XXI. 9ª Edição. Porto: ASA Editores.

DORANCE, Sylvia. **Atividades criativas na pré-escola**. Lisboa: Papa-Letras. (2004).

FONSECA, J. J. Saraiva. **Metodologia da pesquisa cientifica**. Ceará: UECE – Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FROEBEL, Fredrich Wilhelm August. **Autobiography of Froebel**. New York and Chicago: E. L. Kellogg & CO. 1887.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. 4 Edição. Atlas. 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, 6. ed. Atlas, 2008.

GLOTON, Robert & CLERO, Claude. **A atividade criadora na criança**. Editorial estampa. Lisboa.1976.

GORDON, Edwin E. (2000). **Teoria de aprendizagem musical competências, conteúdos e padrões**; Serviço de educação Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa.

HEITOR, Maria Ana Saragga Biscaya da Silva. **A importância do desenvolvimento de atividades de expressão motora.** Acompanhamento de um grupo de educação pré-escolar e o desenvolvimento da sua motricidade. Instituto Superior de Educação e Ciencias. Lisboa. 2015.

MED. **Programa da área dos 4 anos**. Editora: Moderna. 2019.

MED. **Programa da área dos 5 anos (Iniciação)**. Editora: Moderna. 2018.

MINAYO, Maria Cecilia Souza. **O Desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec/ABRASCO, 1992.

MINAYO, Maria Cecilia Souza. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 21 º eds. Petrópolis. Vozes, 2002.

NETO, Carlos. **Motricidade e Jogo na infância**. Rio de Janeiro. Sprint.1995.

NUNES, Tânia Cristina Coelho Luís. **A realização da atividade física no jardim-de-infância em crianças de 5 anos e o desenvolvimento motor ao nível das habilidades de locomoção**. Instituto Politécnico de Castelo Branco.2011.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. Tradução de Elzon Lenardon. – São Paulo: Summus, 1994.

PIMENTEL, Cristiane Moraes. FREIRE, Cleuza da Silva. BARROS, Dagmar Modesto Batista. PINHEIRO, Fernanda Viana. COSTA, Irineide Santos. ALMEIDA, Mickyciele da Silva Caldas & BARBOSA, Veronica D. do Nascimento. A socialização na educação infantil. **Revista Ibero-Americana De Humanidades**, Ciências E Educação. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2904

PLAISANCE, Eric. **Para uma sociologia da pequena infância**.

PULGATTI, Larissa Manuella Santos. **A importância da socialização no processo de ensino aprendizagem**. Santa Maria: UFSM, 2012.

RODRIGUES, Maria Isabel. **Do jardim de infância à escola: estudo longitudinal duma coorte de alunos**. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém. 2005. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/280

SEVERINO, António Joaquim. **Metodologia do trabalho cientifico**. 23 ed. São Paulo. Cortez. 2007.

SIM-SIM, Inês. **Desenvolver a Linguagem, Aprender a Língua**. Porto: Porto. Editora.2002

SIM-SIM, Inês. Silva, Ana Cristina. Nunes, Clarisse. **Linguagem e Comunicação no Jardim-de-infância**. Textos de Apoio para Educadores de Infância. Lisboa: Ministério da Educação- Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. 2008

SASSO. Bruna Assem. **Pensamento, linguagem e língua escrita segundo a epistemologia genética processos e construções análogos**. Marília, SP: UNESP,2016.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CANDIDO, Patrícia. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Porto Alegre, Artmed. 2000.

SOUSA, Alberto Barros de. **Educação pela arte e artes na educação música e artes plásticas**. 3 Vol. Lisboa: Instituto Piaget. 2003.

SILVA, Sara Patrícia Figueiredo da. **O Estudo do Meio**: Uma área integradora. Perspectiva de um grupo de professores. Lisboa: ISEC. 2016.

VASCONCELOS, T. **Educação de Infância**: Problemáticas e Desafios. Noesis. 2007.

VERÍSSIMO, Irina Moreira. **A Expressão Musical na Educação Pré-Escolar**. Instituto Politécnico de Beja. Beja, 2012. Disponível em: https://repositorio.ipbeja.pt/handle/20.500.12207/196

ZABALZA, Miguel Angel. **Planificação e desenvolvimento curricular na escola**. Porto: Ed. ASA, 1992.